

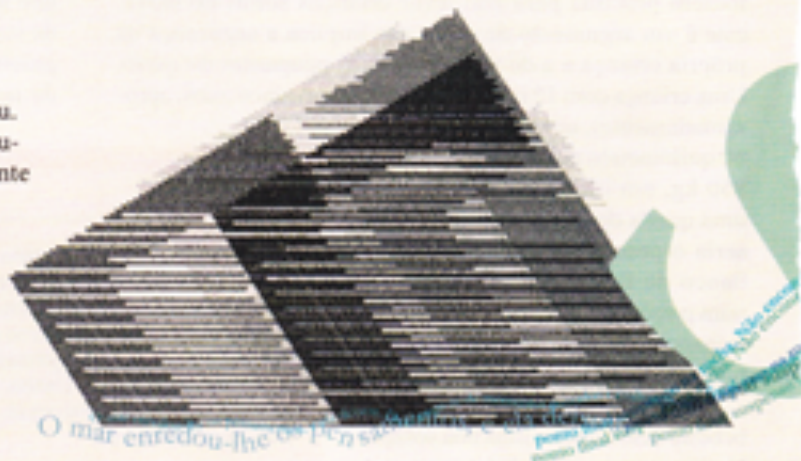
1. filhos

Era uma vez um bicho faz-de-conta...
Não, não era um bicho-de-conta, era mesmo um bicho faz-de-conta! Passava os dias a fazer de conta que era grande, ou que era pequeno, ou peludo, ou careca, ou feroz... Às vezes até fazia de conta que era um bicho-de-conta, coisa que não era – era um bicho que ninguém conhecia. Tinha nascido de um lápis afiado, e a borracha branca acarinhava-o muito. Dizem que é imaginado! Vocês acreditam? Pois... eu também!



2. pais

O mar enredou-lhe os pensamentos, e ela deixou. Descartou-se de momentos passados e exaltou-se com momentos desejados. Sentiu-se diferente – já não era um ponto final suspenso na rocha. Não encontrou o vazio que carregava, nem questionou a vontade que surgia. Deixou-se ficar, quieta. Abandonou o olhar nas ondas, deixou que lhe trouxessem outras verdades. Transformou-se num mar mais forte, mais azul, tão mais possível. E reencontrou-se em cada onda que sentiu e que não deixou para trás.





3. pais e filhos

Não vais acreditar, mãe!!!
 - O que foi? Tens o bolso cheio de... Ah!!!
 - Tens medo? São pequeninos... Olha.
 Eu olhava, incrédula. Do bolso tinham saído dezenas de minúsculos gafanhotos cor-de-palha.
 - São giros, não são?
 Sorri, mas não muito entusiasmada. Iamos ficar com os gafanhotos... ali?!
 - São meus amigos, queriam vir. Não podia deixá-los lá sozinhos. Se calhar, podem ir para dentro de uma história tua, não é?
 E não é que foram mesmo? Ainda hoje... lá estão!



*...o vazio que carregava, nem questionou a vontade que surgia.
 ...o vazio que carregava, nem questionou a vontade que surgia.
 ...o vazio que carregava, nem questionou a vontade que surgia.
 ...o vazio que carregava, nem questionou a vontade que surgia.*

FRANCISCA TORRES

a 1ª a chegar

Num girassol vivia a joaninha Lili, vermelha às bolinhas pretas.
 À entrada da escola, cheia de alegria, levando o seu material, foi cantarolando e esvoaçando até aos seus colegas.
 Todos olharam para ela. Troçaram, pois só tinha duas cores. Aquela escola era de animais coloridos. Triste, teve uma ideia: "pintar-se às cores". Já era igual a todos os outros.
 A chuva levou a tinta da joaninha. Ficaram admirados, reconhecendo que para sermos especiais não precisamos ser iguais!



Agrupamento Vertical de Escolas Jádice Fialho E.B.1 Ji Pedra Mourinha - Portimão 3º Ano Turma B Profª Paula Pedrosa

«koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história? Excelente! Não se deixe levar por ideias simples. Não se escreve a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo?

Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos!). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.